

ENCONTRO DO SETOR DA EDUCAÇÃO

Segunda-feira, um de Setembro, era o dia há muito anunciado, para, em Família Cluny, dentro do setor da Educação, iniciarmos o ano letivo 2014/2015. E isto é muito compreensível para quem quer viver em família e anda à busca de mais para poder ser mais, para poder dar mais...

Logo de manhã começaram a chegar a Torres Novas, de todos os Colégios e Centros Infantis Irmãs, professores... Pessoal docente e não docente. Havia muita gente por todo o lado e até era difícil de romper... Estiveram presentes umas trezentas pessoas. "Matavam-se saudades," travavam-se novos conhecimentos, acolhíamo-nos uns aos outros, trocavam-se beijos e abraços... Era uma alegria! Foram momentos de verdadeiro convívio! Encontro de pessoas ligadas pelo mesmo ideal!

Entre um caloroso acolhimento e, ainda, calorosas saudações aos nossos colegas e amigos, entrámos para o Auditório apressadamente, pois cabia ao Colégio da Rainha Santa Isabel orientar a Oração da Manhã. Foi com alegria fraterna que ouvimos a Irmã Ludovina, Superiora Provincial, anunciar as Instituições presentes, membros diferenciados, mas todos eles importantes, do mesmo corpo - a Congregação de S. José de Cluny: Colégio de S. Francisco Xavier, dos Açores, Centro social de Braga, Centro Social de Anadia, Colégio de Nossa Senhora da Assunção, de Anadia, Colégio da Rainha Santa Isabel, de Coimbra, o Centro Social de Alcobaça, Centro Social de Lisboa, o Centro S. Sebastião e Centro Social de Torres Novas.

Da Oração da Manhã retivemos a alegria dos cânticos, a profundidade do salmo e a divina mensagem do Evangelho de S. Lucas, capítulo 4, versículos 16 a 30 (Lc 4, 16-30). Ana Maria Javouhey falou-nos: "Que encantos tem a solidão para quem conhece a vaidade das criaturas! Como é bom servir a Deus sem distrações." (Carta 259). E como corpo, a Oração dos Fieis foi sendo lida por diferentes membros.

Coube à Irmã Maria da Glória Cordeiro, do Colégio da Rainha Santa Isabel, a apresentação do Programa e dos ilustres conferencistas: Professora Doutora Anabela Pereira da Universidade de Aveiro e o Professor Doutor Ramiro Marques do Instituto Politécnico de Santarém. O Tema aglutinante revelava-se de uma pertinência indiscutível: «Educar para os Valores Hoje/ Relações Humanas e Desenvolvimento do Carácter.»

O primeiro subtema, «Ser Pessoa, Ser Educador numa Escola com Valores» foi apresentado pela professora Doutora Anabela Pereira que falou de Relações Interpessoais (Conhecer o Eu e os Outros) deixando-nos uma frase mestra: "Aquele que conhece os outros é sábio, aquele que se conhece a si próprio é iluminado" (Lao Tsé).

Nesta sequência, ouvimos ainda falar dos célebres "Self" : Auto-conceito (Marsh e Hattie, 1996); Auto-estima (Waitley, 1993); Auto-imagem (1986); Auto-regulação (Zimmerman, 1986) e Auto-eficácia. E porque a comunicação assenta, também, em comportamentos não verbais, mimámos atitudes, expressámo-las facialmente: Confiança, Ansiedade, Distanciamento/ Proximidade, Indiferença, Generosidade, Afeto, concluindo que as negativas são de mais fácil representação.

A reflexão foi um ponto forte desta partilha: fomos convidados a pensar num episódio da vida profissional ou familiar em que alguém deu ajuda ou pediu ajuda, em que eu dei ajuda ou pedi ajuda... Sempre houve a preocupação de sermos remetidos, numa situação final para a relação professor/al.

Após o breve intervalo, o Dr. Ramiro Marques refletiu sobre «Educação e Valores: para uma Escola com carácter». Informou que o seu "Livro da nova educação do carácter" se encontra na Internet, formato PDF, podendo ser tirado integralmente.

Começou por interrogar sobre o conceito Virtudes, relacionando-as com a Educação ética. As Virtudes utilitaristas são para menosprezar, senão não se passa

de uma abordagem de benefícios e prejuízos. A perspectiva de Kant padece da dicotomia de bem e mal. O bem e o mal são vistos numa perspectiva ilusória, como se houvesse uma razão universal anulando a tradição ética que se baseia em exemplos, histórias, referências nas narrativas.

A nova educação do caráter, foi assim designada para descolar da tradição. Não significa isto a desvalorização da tradição, mas que há renovação. Esta educação foi preconizada por Aristóteles e S. Tomás de Aquino.

Há um conceito que deixou de ser ensinado: Virtude=Excelência. Trata-se de uma disposição da mente e caráter enraizados pelos hábitos que permitem ao seu jeito deliberar e agir em conformidade com as metas, as intenções e as finalidades adequadas ao florescimento da Pessoa Humana. Para esse florescimento da Pessoa, contribuem Virtudes como a Coragem, Temperança, Prudência, Justiça, Autodomínio, Responsabilidade, Respeito, Generosidade, Obediência, Equidade, Gratidão, Liberdade, Persistência.

Pergunta-se «Como se adquirem as Virtudes?» Há maneiras de ensinar: Ouvir falar delas, reintroduzir este vocabulário com narrativas e pela prática direta, o exemplo. Também o Ambiente contribui para o seu ensino, há como que um contágio. Afirmava o Dr. Ramiro Marques que comunidades virtuosas fazem pessoas amantes das virtudes e comunidades viciosas fazem as pessoas amantes dos vícios. As pessoas unidas pelo reconhecimento e partilha do bem comum visam a melhoria de todos e de cada um. Para que isso aconteça é preciso traçar objetivos realistas, é preciso partilhar narrativas entre os mais velhos e mais novos. É preciso envolver os mais novos, em que os erros em processos produtivos estabelecem relações de proximidade.

E continua a perguntar: «Como se fortalece um bom caráter?». Hábitos enraízam as virtudes. A repetição conduz a boas práticas. Numa comunidade onde rareiam as oportunidades, é-se hostil à aquisição de virtudes. Numa comunidade que se alia aos maus hábitos é-se hostil à aquisição de virtudes. Assim, as escolhas não são praticadas, nem promovidas, não há argumentos para dizer “Não”, há cultivo e promoção de um “Sim” estimulado por outros, irrefletido e perigoso. Quando o sujeito tira prazer das coisas erradas, há que ensiná-lo a tirar prazer das coisas que estão corretas e ter dor nas coisas erradas. É preciso por de pé a Temperança («in médio virtus», Aristóteles). Quer o excesso, quer a deficiência anulam esse fortalecimento: o excesso destemperado torna a pessoa dependente das paixões e emoções e a deficiência provoca distanciamento.

A criança precisa de orientação e monitorização de uma razão externa, porque ainda não tem capacidades deliberativas, nem o domínio da razão prática para poder deliberar e agir de acordo com as retas intenções, conducentes ao seu florescimento humano.

A prática crítica incide sobre a repetição da prática virtuosa e leva à aproximação gradual na procura da excelência.

O papel das narrativas e da tradição na formação do caráter é essencial. Destaca-se como instrumento de socialização e formação. Permite a aquisição de referências e forja o sentimento de pertença a uma comunidade. Sem narrativas não há raízes.

A Amizade é uma Virtude que nasce espontaneamente. Precisa de tempo, Verdade e Confiança. A relação da Amizade e Virtudes leva à construção do bom caráter e perde-se pela falta de Confiança e de tempo. Perde-se a confiança ao trair a Confiança.

A Felicidade é a soma de projetos bem sucedidos.

A Temperança é uma Virtude cardinal, à semelhança da Coragem e da Justiça. Serve à regulação das atitudes humanas.

A Generosidade é dar aos outros que têm pouco o que nós temos em excesso. Dar parte da riqueza a quem precisa e na quantidade apropriada, implica dar o que se pode e conforme a necessidade do outro.

A Obediência significa estar à escuta. S. Tomás de Aquino diz que a Obediência é louvável quando procede da Caridade e da Justiça, não por temor servil, mas por Amor à Justiça e à Caridade. Por vezes é devida, por vezes não.

A Coragem mantém em ordem o mundo das paixões e apetites. É a Virtude da fortaleza.

A Paciência leva-nos a suportar os males e dores de ânimo tranquilo. É imprescindível em tempos adversos, permitindo-nos manter o rumo, suportar os males com tranquilidade, ensinando que a gratificação aparece mais tarde, não tem de ser imediata, embora desejemos resultados rápidos.

A Perseverança não nos deixa desistir à primeira contrariedade e leva à insistência na prossecução das nossas ações.

Fé, Esperança e Caridade são virtudes teologais relacionadas com a resiliência. A Caridade vem associada à Alegria, é mais do que Solidariedade. A Fé e a Esperança implicam resistência às contrariedades da vida.

O Dr. Ramiro Marques finalizou enunciando um conjunto de Qualidades humanas (Justiça, Honestidade, Sensatez, Paciência, Bom Humor, Compreensão, Lealdade, Coragem, Tolerância...) desafiando-nos a colocá-las por ordem decrescente., segundo os nossos índices de valorização.

Como conclusão, advertiu para o facto da nossa sociedade viver sobrevalorizando o Valor Cognitivo e consentindo o desconhecimento das artes de sobrevivência, alheia aos Valores da Coragem, da Temperança e da Prudência... uno.

Comunicação e estilos de comunicação - Como comunicamos? De forma agressiva e manipulativa? Passiva? Assertiva? Esta última será a forma ideal, mas parece ser a mais difícil de alcançar. É importante “escutar e dar feedback”, até porque escutar é muito diferente de ouvir. A característica da assertividade, no que respeita à comunicação, revela-se muito visível através de uma linguagem corporal, de uma linguagem verbal e através do comportamento do comunicador.

No encerramento deste primeiro dia de trabalho, a Irmã Maria da Glória agradeceu as palavras sábias dos dois conferencistas e a Irmã Ludovina , agradecendo uma vez mais a nossa presença e a dos formadores, desejou um ano cheio de bons resultados e felicidades, assim como um bom regresso ao destino.

Eram 16h 30 minutos, horas de despedidas rápidas e partida célere. Era preciso regressar ao descanso, mas também à ação, pois se o dia foi trabalhoso, também foi farol de mudança.

IR. MARIA EMÍLIA JORGE